

# Aparecido pedirá

Cidade

DF

26/3/86, QUARTA-FEIRA • 15

## verba para Educação

O governador José Aparecido anunciou ontem que vai pedir ao ministro do Planejamento, João Sayad, uma suplementação de verba para atender às necessidades da rede escolar do Distrito Federal. "Nós precisamos de CZ\$ 44 milhões ao longo de dez meses, a fim de contratar 1.058 professores para a rede oficial de 1º e 2º graus", disse o Governador. Depois explicou que o déficit é maior: "Nós necessitamos de mais 1.666 professores, mas os 608 restantes estão sendo contratados com recursos orçamentários do Governo do Distrito Federal".

O suprimento desses recursos humanos, esclareceu José Aparecido, "não significa a solução definitiva do problema, até porque a demanda está em crescimento". Este ano houve uma grande procura de lugares nas escolas públicas, coisa que não acontecia há cinco anos. O secretário de Educação, Fábio Bruno, revelou que "cerca de 20 mil alunos, além da quantidade esperada, buscaram matrículas na rede oficial, só no ensino de 1º grau. Isso representa um aumento de 7,5%".

### Limite

Embora o GDF tenha destinado no orçamento deste ano uma verba de 26% para a educação, o que supera o limite estabelecido pelo dispositivo constitucional resultante da Emenda Calmon, a demanda ultrapassou as previsões mais otimistas, pulando de 2% para 7,5% provocando um déficit de professores na rede de ensino e em consequência uma superação de expectativa das matrículas. São 1.200 novas turmas totalizando 42 mil alunos.

O professor Fábio Bruno espera inaugurar ainda neste semestre duas escolas no Setor P Norte (Ceilândia) com cinco salas de aulas por unidade.

Sobre a demora na contratação dos professores, o Secretário tem uma justificativa: "O pessoal da Fundação é pago com verba do Governo Federal, já que o MEC só suplementa a secretaria com material escolar, equipamentos e obras".

José Aparecido aguarda o regresso do ministro Sayad para liberar a verba. Para o Governador, a normalização do ensino do DF é um fato evidente, já que "os problemas do ensino estão sendo equacionados dentro da filosofia política da Nova República, que coloca prioridade nas questões sociais". Ele não deixou de falar também sobre segurança nas escolas: "Eu não posso permitir que marginais invadam uma escola e obriguem um aluno a comer um rato. Fatos dessa natureza não devem nunca acontecer".

Na questão da segurança, o Governador disse que todas as escolas vão ser protegidas com mais rigor e que uma grande parte do efetivo que está sendo recrutado para a Polícia Militar será usado na proteção das crianças. Falou sobre os muros, anotou sugestões e disse que colocará em estudos a melhor idéia sobre sua construção. Para ilustrar a angustiante questão da segurança, Aparecido revelou que quando vai visitar as cidades-satélites as mães imploram: "Salas de aulas não, Governador. Por favor, queremos segurança para nossos filhos".

## Bruno justifica aos alunos

"Depende ainda de uma reunião entre o governador José Aparecido e o ministro João Sayad (Planejamento), uma definição para o problema da contratação de professores pela Secretaria de Educação", declarou ontem o secretário Fábio Bruno, durante reunião com estudantes dos complexos A, B e C da Ceilândia, que paralisaram as aulas em protesto contra a falta de professores.

Bruno revelou que, além dos 300 convocados, a Secretaria tem condições de contratar mais 608 professores, restando mais 1.508 dos 1.666 aprovados em concurso da Fundação. Ao chegar no Centro Educacional nº 7, local da reunião, o secretário encontrou resistência por parte da diretoria em colaborar com o evento. Mas foi amplamente aplaudido quando acusou os que "procuram cecear as transformações promovendo a subversão de

direita".

### Distorção

Durante o debate, o secretário foi questionado das razões de somente faltarem professores nas cidades-satélites, enquanto no Plano Piloto, às vezes, eles sobram. Bruno explicou que isto se devia principalmente ao fato de que o Plano Piloto já constrói escolas há muito anos e também devido ao acordo coletivo assinado com o Sindicato dos Professores, que proíbe a remoção de professores do seu complexo sem a sua anuência.

Além disso, Bruno lembrou que também havia falta de professores no Complexo B. E atribuiu o fato ao grande aumento do alunato, que dos 2,7% previstos chegou a 7,4%, sendo que o maior aumento foi registrado na Ceilândia e no Gama, locais onde se concentram a maior parte da população de Brasília.

Roque de Sá



O secretário discutiu com estudantes a falta de professores

## Gremista não vê organização

"Vejo que estão mais organizados do que os professores da Fundação Educacional". Com esta afirmação o secretário de Educação, Fábio Bruno, abriu o encontro com os alunos da Ceilândia no Centro Educacional nº 7. Esta, no entanto, não era a opinião entre os próprios alunos, os diversos grêmios espalhados pelos Complexos A, B e C, de acordo com os seus dirigentes, encontram-se totalmente desarticulados entre si, apesar da reunião ter conseguido reunir alguns líderes de grêmios estudantis.

A maioria dos gremistas presentes no encontro com Fábio Bruno aponta a União Metropolitana dos Estudantes de Brasília como uma das principais culpadas da falta de organização. Eles acusam a entidade de abrigar interesses partidários, prejudicando o movimento estudantil pela divisão que acarreta, criando conflitos dentro da própria Umesb. Afirmam também que quase todos os dirigentes não são secundaristas e que por isso não conhecem os seus problemas.

### Espontâneo

Segundo os gremistas da Ceilândia, o seu movimento nasceu espontaneamente diante das dificuldades que encontraram. Aponta, além da

falta de professores, a insegurança nas escolas — principalmente à noite, a falta de bibliotecas e o número excessivo de alunos nas salas. De acordo com eles, agora que o movimento encontrou espaço na imprensa, a União Metropolitana dos Estudantes Secundaristas de Brasília procura «aparecer como promotora e organizadora do mesmo».

### Reação

Para o presidente da Umesb, Bernardo Sales, os alunos criticam a entidade pela falta de estrutura que esta apresenta, decorrente do pequeno prazo da eleição da atual diretoria. Ele afirma também que muitos têm «uma atitude reacionária, cobrando resultados ao mesmo tempo que desconhecem que a Umesb são os próprios grêmios, não existindo em separado destes». Sales acredita que com este movimento os estudantes vão amadurecer.

A Umesb já tem um extenso programa para este ano. Nos dias 9, 10 e 11 de maio haverá o encontro de grêmios para a formação do Conselho Metropolitano de Entidades Básicas, com poder deliberativo para discutir a unidade e o movimento secundarista como um todo.

## UnB não poderá exibir Je Vous Salue, Marie

O governo não vai atender a pretensão do reitor da Universidade de Brasília, Cristovam Buarque e liberar a exibição do filme *Je Vous Salue, Marie* no campus da UnB. Não se cogita de nenhuma exceção e a lei será cumprida para todos. A decisão sobre o assunto já está tomada e foi anunciada, ontem, pelo secretário-geral do Ministério da Justiça, Honório Severo.

Cristovam Buarque, na carta que dirigiu ao ministro da Justiça, Paulo Brossard, além de pedir a liberação do filme de Jean-Luc

Godard, rechaça qualquer possibilidade de invasão policial no campus. A decisão, contudo, segundo Honório Severo, vai continuar abrindo inquérito para apurar as responsabilidades todas as vezes em que o filme for exibido em universidades, ou qualquer outro lugar. Embora já exista decisão de que não se abrirá exceção para a UnB, ontem, no Ministério da Justiça, nenhuma autoridade sabia informar se o ministro Paulo Brossard vai responder ao reitor, negando sua pretensão.